

O Processo Criativo e a Criação do Processo: os Laboratórios Experimentais como Proposta Metodológica em Artes Cênicas

Saulo Silveira

PPGAC/ UFBA

Palavras-Chave: Laboratórios Experimentais, Bartenieff Fundamentals, Deficiência Corporal

“Ao invés de definir e categorizar juntemos e apreciemos as diferenças”

Ciane Fernandes

O Laboratório Experimental é um recurso metodológico utilizado nessa presente pesquisa de mestrado intitulada provisoriamente como *Uma Proposta de Preparo Corporal para o Artista Cênico (d)Eficiente Físico: os Bartenieff Fundamentals como Fonte de Experimentação*¹. Este recurso é inspirado na sistematização de exercícios laboratoriais desenvolvidos por Paulo Merísio na pesquisa *Um Estudo Sobre o Modo Melodramático de Interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970 e 1980 como fonte para laboratórios experimentais*. Esse processo se caracteriza pela exercitação laboratorial, através da sistematização de exercícios práticos podendo ser de cena ou de preparação corporal, que propõe uma investigação específica, norteadas por minucioso planejamento e que, a princípio, não resulta, necessariamente, em montagem ou exercício público.

Especificamente neste estudo os objetivos dos Laboratórios são desenvolver a formação corporal de bailarinos com deficiência física a partir dos Bartenieff Fundamentals, que segundo Peggy Hackey são “uma abordagem ao treinamento corporal básico que lida com a criação de conexões no corpo, de acordo com princípios de funcionamento eficiente do movimento, em um contexto que encoraja a expressão pessoal e o envolvimento psico-físico total” (HACKNEY, 1998: 31), e investigar a potencialidade de transformação dos exercícios teórico-práticos propostos por Bartenieff de acordo com a estrutura corporal desse público específico e formalizar ao final dos laboratórios uma composição para fins de análise, sem a intenção de exercício público. A finalidade é construir por meios de tais laboratórios uma proposta metodológica de preparo corporal para bailarinos deficientes físicos, a partir da experimentação dos Fundamentos Corporais Bartenieff.

O caminho sistemático que estamos percorrendo é desenvolvido por uma série de ‘passos’. O primeiro passo é o planejamento do trabalho, o qual consiste na organização de propostas de atividades que são registradas em Planos de Encontro. O segundo passo é a realização de cada Laboratório em si, o terceiro passo é a reflexão das atividades desenvolvidas a cada dia, e o quarto passo é a análise dos registros das mesmas.

Os encontros são divididos em quatro momentos. Primeiramente é realizada uma introdução teórica sobre a vivência do encontro; o segundo momento é a fase preparatória que é dividida em duas sub-fases: a fase preparatória simples e a fase de variações; o terceiro é caracterizado por momento de criação; e no quarto e último momento são realizados os relatos de sensações e as observações que mais marcaram o processo naquele dia.

Ao aplicar o planejamento com os bailarinos são gerados diferentes registros, os quais são as fontes primárias de dados da pesquisa. São elas: a) o diário de bordo do professor/pesquisador, que é um caderno de pesquisa onde são relatadas as observações interpretativas referentes à realização, às dificuldades e às modificações dos exercícios propostos; b) registros visuais, através de fotografias e vídeos; c) o diário de bordo dos bailarinos; d) análise do produto artístico, que será analisada pelo professor/pesquisador a partir dos princípios de movimento proposto por Bartenieff e pelos relatos de criação realizados pelos bailarinos em seus respectivos diários de bordo.

Procedimentos Metodológicos

Os Laboratórios se configuram em um procedimento metodológico em que os exercícios práticos de toda a primeira etapa buscam a formação corporal dos bailarinos, para que eles possam utilizar o conhecimento técnico acumulado dos exercícios como artifício propulsor para os momentos de improvisação e criação.

É de suma importância que o pesquisador direcione o olhar para o foco de sua pesquisa e não o desvie por aspectos que não sejam inerentes aos objetivos do estudo, é o que Paulo Merísio destaca em relação à montagem e o exercício público de uma cena. Nesse caso específico a montagem cênica além de nos fornecer material de análise e contribuir com mais uma fonte primária do laboratório, tem relação direta com os objetivos almejados por sustentar o processo criativo e justificar a acumulação de conhecimentos corporais a respeito da técnica utilizada na experimentação.

Essa modificação caracteriza-se como uma transformação da proposta anterior, flexibilizando a sistematização às singularidades da pesquisa, que também se encontra a todo o momento em pleno processo de transformação, como o nosso corpo que é simultaneamente entrelaçado e entrecruzado com novas informações. Então permitimos pensar como algo em constante transformação devido o seu caráter agenciador entre novas informações e a pesquisa; e sujeito e ambiente.

O plano de trabalho consiste na elaboração e no minucioso planejamento dos exercícios e atividades a serem realizados junto aos bailarinos. Para que os objetivos sejam alcançados, essa etapa é tão importante quanto a realização dos laboratórios. Entendendo o processo de criação desse estudo como uma construção artística, podemos afirmar que a construção do

mesmo se faz, muitas vezes, no próprio caminhar da pesquisa. No entanto, é passível de relacionamento o aspecto norteador da mesma com novas informações, que são assimiladas de acordo com que elas vêm surgindo e com as necessidades do fazer laboratorial.

Os planejamentos consistem em organizar didaticamente o referencial teórico-prático, para que os bailarinos possam ter melhor entendimento da técnica apresentada e se apropriar da linguagem de uma forma mais vertical. Sendo assim, é no momento do fazer laboratorial que serão gerados os dados para se fazer a reflexão dos objetivos alcançados e justificar a relevância do estudo. A reflexão e experimentação dos referenciais teórico-práticos permitirão a construção de um novo conhecimento sobre uma abordagem corporal para esse público específico, uma vez que esse desenvolvimento acontece no caminhar entre erros e acertos da elaboração dos planos até a experimentação corporal.

Os Encontros Laboratoriais: a estrutura dos encontros

A organização dos encontros teve duas estruturas distintas. A primeira etapa, com duração aproximada de doze semanas, de maio a julho, foi escolhida para o desenvolvimento da formação corporal técnica dos bailarinos, apresentando em cada encontro uma organização didática em quatro fases:

a) Introdução teórica; b) Fases preparatórias, destinadas para se praticar os exercícios dos Fundamentos Corporais Bartenieff, que é subdividida em: fase preparatória simples, em que são realizados os exercícios básicos dos Fundamentos Bartenieff e a fase preparatória de variações, onde são realizadas as variações dos exercícios básicos assim como os exercícios modificados durante o processo; c) Fase Criativa: nessa fase os bailarinos podem usar do aparato técnico adquirido no laboratório nas atividades de criação.; d) Fase de Reflexão: é o momento em que o professor/pesquisador se reúne com os bailarinos para refletir a respeito do trabalho realizado.

A segunda etapa do Laboratório, de agosto a setembro, tem como objetivo além de continuar a formação corporal dos bailarinos desenvolver de forma colaborativa o processo de criação de uma cena dentro dos métodos e princípios da Dança-Teatro. Essa etapa se distingue da primeira por ter somente duas fases: a) Fase de Aquecimento Corporal: tem como conteúdo os exercícios dos Fundamentos Corporais Bartenieff, assim como as variações criativas de exercícios específicos e atividades de improvisação; b) Fase de Composição: caracteriza-se por estabelecer o processo de composição da cena propriamente dito, baseado no método e princípio da Dança-Teatro de Pina Bausch: “improvisação translingüística, seleção, fragmentação, repetição, descontextualização, alternância, simultaneidade/justaposição, multiplicação do significado [...] (e) o uso da causalidade” (FERNANDES, 1999: 81). Além de realizar o processo de composição as reflexões estarão sendo realizadas a todo o momento em conexão

com os bailarinos, para que se chegue a uma composição que seja alimentada pela acumulação de conhecimentos técnicos, improvisações e variações criativas dos específicos exercícios.

Avaliação e In(con)clusão

Essa experimentação científica mantém uma relação de co-criação com o processo criativo dos bailarinos, visto que envolve o rompimento com as dicotomias não rejeitando a deficiência instaurada, mas consistentemente usando um processo de inter-relação entre os opostos e novas possibilidades do seu corpo. Esse efeito entre relações acontecem diretamente na dança, desconstruindo papéis estético-sociais de deficiência corporal e simultaneamente construindo e (re)definindo novos padrões estéticos. Desafiamos nossos preconceitos num processo criativo em dinâmicos questionamentos. É por esse viés que o caminho metodológico e o processo criativo está sendo traçado, receptivo às novas informações e às transformações do percurso.

Referências

- FERNANDES, Ciane. **Entre Estética e Terapia**: corpos contando suas histórias. In Revista Repertório, Teatro & Dança, Salvador, v. 2, n. 2, p. 74 – 83, 1999.2
- HACKNEY, Peggy. **Making Connections**: Total Body Integration Through Bartenieff Fundamentals. Amsterdam: Gordon & Breach. 1998
- MERÍSIO, Paulo. **Um Estudo sobre o Modo Melodramático de Interpretar**: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970 e 1980 como fonte para laboratórios experimentais. Tese de doutorado. Centro de Letras e Artes da UNIRIO, 2005

¹ Irmgard Bartenieff (1900-1981), fisioterapeuta, dançarina e discípula de Rudolf Laban, foi pioneira na dança terapêutica e precursora dos estudos de Laban nos Estados Unidos.